



AÇÕES DO PROGRAMA DE APOIO AOS EGRESSOS DE ECONOMIA (PAECE) DA UESC SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO¹

GT – Economia Solidária, Economia da Cultura e Políticas Públicas

Ronisson Lucas Calmon da Conceição²
Jesiel da Costa Damacena Filho³
Helga Dulce Bispo Passos⁴

RESUMO

O presente trabalho visa comunicar e caracterizar as ações de extensão do Programa de Apoio aos Egressos de Economia, projeto vinculado a Universidade Estadual de Santa Cruz. Para tanto, assenta-se na Teoria do Capital Humano, focando-se nas ações de formação e atualização continuadas do Programa. Metodologicamente o estudo constitui-se numa pesquisa exploratória documental, realizada com dados primários do PAECE do período de 2011 a 2014, utilizando-se a estatística descritiva para a análise das informações. Os resultados apontaram que o Portal PAECE se constituiu num instrumento relevante na intermediação entre o egresso e a Universidade, assim como no fomento a sua capacitação individual. Além disso, diversos eventos voltados para a formação do profissional apresentaram elevado e crescente número de participantes ao longo do período analisado. Conclui-se que o PAECE vem paulatinamente cumprindo seus objetivos, sobretudo àqueles relativos à capacitação continuada, ampliando seu alcance e consolidando-se enquanto uma experiência piloto exitosa em termos estaduais e nacionais.

Palavras-chave: Educação Continuada. Economista. Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

A evolução histórica do ensino superior no Brasil permitiu, a partir da década de 1960, sua expansão e interiorização sob a nova face de desenvolvimento econômico e social que se esboçava. Essa etapa exigiu da universidade a formação de recursos humanos que subsidiassem o mercado interno em crescimento, e a estrutura institucional pública (MIDDLEJ;

¹ Pesquisa realizada com suporte financeiro parcial do DCEC/UESC, via recursos do projeto de extensão Programa de Apoio aos Egressos de Economia (PAECE) da UESC.

² Discente do curso de Ciências Econômicas DCEC/UESC>. Bolsista PROBEX/UESC do PAECE. Email: ronissonlcdc@gmail.com.

³ Discente do curso de Ciências Econômicas DCEC/UESC>. Estagiário voluntário de extensão do PAECE. Email: eldamacena@hotmail.com.

⁴ Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UESC). Professora do DCEC/UESC. Autora e coordenadora do PAECE/UESC. Email: hdbpassos@uesc.br.



PIRES, 2006). Dentro desse novo contexto surge no interior do Estado baiano, em 1965, como uma unidade isolada, a Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (FACEI), a qual vem a obter autorização apenas em 1970.

A FACEI nasce como resposta ao ambiente político-econômico vigente, no quadro abrangente das transformações sociais. Além disso, foi também fruto dos anseios da Região Cacaueira em materializar o ensino superior em seu entorno (MIDDLEJ; PIRES, 2006). Em 1973 a FACEI e outras faculdades isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus e Faculdade de Filosofia de Itabuna), situadas no eixo Ilhéus-Itabuna, passam a compor a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI). E em 1991 concretiza-se a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), quando se estadualiza a Federação, sob a iniciativa das lideranças regionais e do Estado da Bahia, através da Lei n ° 6.344, de dezembro de 1991 (NASCIMENTO, 2006).

Ao longo dos seus cinquenta anos de existência, desde sua origem, o curso de Ciências Econômicas da UESC formou vultoso recurso humano para o mercado de trabalho local e nacional, além de contribuir para a ampliação do conhecimento científico.

No mercado de trabalho o economista tem um leque abrangente de atuação, seja na órbita pública ou privada. Conforme Fonseca Neto (2014), esse profissional está habilitado a desempenhar, dentre tantas outras, atividades nas seguintes áreas: a) mercado financeiro; b) planejamento econômico para a iniciativa pública ou privada; c) projetos e estudos de viabilidade econômica e financeira; e d) perícia.

Nesse sentido, cabe salientar que a dinâmica dos fenômenos econômicos exige do economista atualização e qualificação profissional constantes, de forma a compreendê-los, o que é um requisito básico para que esse profissional desempenhe sua função com habilidade e adequação à realidade socioeconômica.

O pressuposto de valorização da educação continuada está alinhado com o conceito de economia do conhecimento, segundo o qual a informação e o conhecimento são visualizados como pilares sociais geradores de riqueza (CRAWFORD, 1994). Nesse contexto, a pesquisa científica, conhecimento e *know how* são essenciais na geração de produtividade, tecnologia e transformações socioeconômicas. Assim, há uma necessidade constante de revisão das teorias e postulados científicos, pois este conhecimento é substituível e se autotransforma diante da dinâmica dos processos sociais e históricos.



Da constatação empírica dessas transformações econômicas e sociais surge em 2011 o Programa de Apoio aos Egressos de Economia (PAECE), enquanto ação de extensão de caráter continuado. Com foco nos bacharéis do curso de Ciências Econômicas da UESC, o programa tem como um dos seus intuitos o de se consolidar enquanto mecanismo estimulador e propiciador da educação continuada, de modo a atender e se alinhar a essa nova dinâmica das economias pós-industriais, baseadas em conhecimento e informação.

Nesse sentido, o programa visa disponibilizar aos egressos do curso de Ciências Econômicas da UESC instrumentos que promovam sua atualização e capacitação científica e profissional, fomentando sua atuação e articulação no mercado de trabalho, corroborando com o desenvolvimento da sociedade local e nacional via a potencialização das funções e conhecimentos do profissional de economia.

Diante disso, este trabalho propôs-se comunicar os principais resultados das ações de capacitação e atualização continuadas do PAECE desenvolvidas no período de 2011 a 2014. Para tanto, caracterizam-se as propostas, instrumentos e o alcance das ações do PAECE, ratificando a relevância do mesmo para o fomento da educação e capacitação continuada dos egressos de Economia da UESC, concebida como uma forma de investimento social. Ao contribuir com a oferta de profissionais de economia mais capacitados e atualizados para o mercado, suas ações tanto cooperam para a formação de capital humano como ampliam as condições de (re)inserção e mobilidade ocupacional dos bacharéis no mercado de trabalho.

Entende-se, por conseguinte, que a divulgação dessas informações constitui-se em mais um importante instrumento de transparência quanto aos recursos públicos aí empregados, como também oportuniza a socialização da proposta do programa e dos seus mecanismos, possibilitando que esses sejam adotados e adaptados para outros cursos da UESC como de outras IES. De outro modo, a visibilidade dos resultados do programa também permite o surgimento de críticas e sugestões com vistas à melhoria do mesmo.

2 TEORIA DO CAPITAL HUMANO: BREVES CONSIDERAÇÕES

As reflexões referentes ao capital humano surgem, inicialmente, com as ideias de Adam Smith e John Stuart Mill. Essas concepções permaneceram adormecidas até o período



pós 1960, quando Mincer (1958), Becker (1962), e Schultz⁵ (1973) retomam e ampliam essa discussão teórica (SILVA, 2006).

Na Teoria do Capital Humano a educação é visualizada como um investimento pessoal ou coletivo que proporciona o incremento das possibilidades de retorno econômico e da produtividade marginal do trabalho. Gastos em educação estão associados, assim, à mobilidade ocupacional do indivíduo e podem explicar, embora que parcialmente, as diferenças salariais. Desta forma, a educação é idealizada como geradora de habilidades cognitivas e técnicas, ou ainda, como ampliadora das capacidades inatas do indivíduo. Contudo, a educação não é o único tipo de variável explicativa subjacente a esse conceito de capital. Para Brue (2005, p. 477): “o capital humano consiste no acúmulo de todos os principais investimentos em educação, treinamento *on-the-job*, saúde, migração e outros fatores que aumentam a produtividade individual e, conseqüentemente, os ganhos [...]”.

A teoria econômica aborda esse conceito tanto numa perspectiva macro como microeconômica. Na primeira ótica, o termo relaciona os investimentos em educação à dinâmica do desenvolvimento da economia, de forma agregada. Sobre isso, Sandroni (1999) afirma que o capital humano é o conjunto de investimentos que são destinados à formação educacional e profissional de uma determinada população. Nesses moldes, o crescimento do capital humano é avaliado como um indicador de desenvolvimento econômico.

Vasconcellos (2009) observa que o capital humano é uma fonte significativa para o processo de desenvolvimento econômico, sendo este um fenômeno que gera efeitos para toda a sociedade, atingindo toda a estrutura política, social e econômica. Nesse sentido, o papel do setor público, através das políticas educacionais, torna-se crucial na aquisição e incremento dos níveis de capital humano através da promoção da educação formal.

Numa abordagem microeconômica, o conceito em questão é utilizado para designar as aptidões e habilidades individuais que permitem ao indivíduo auferir uma determinada renda. Dentro disso, esse capital deriva das aptidões naturais ou inatas ou, ainda, daquelas adquiridas no processo de aprendizagem (SANDRONI, 1999). De outra forma, o capital humano é, também, associado com a discussão hodierna acerca da empregabilidade, abordando os reflexos da escolaridade na renda do indivíduo e na sua maior probabilidade de inserção e mobilidade no mercado de trabalho (BALASSIANO; SEABRA; LEMOS, 2005).

⁵ Atribui-se a Theodore W. Schultz, prêmio Nobel de Economia, a elaboração do corpo de ideias que, hoje, denominou-se Teoria do Capital Humano.



Para Crawford (1994) o surgimento do capital humano pode ser entendido a partir da emergência da economia do conhecimento, em que pessoas com educação e habilidades constituem a força dominante da economia. Isso remete ao contexto maior de transformações que se dão na estrutura social, ou seja, a partir da transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento. Nessa nova conformação o capital humano consolida-se como uma das maiores vantagens competitivas nos negócios.

Assim, a análise da Teoria do Capital Humano tende a se centralizar em torno dos efeitos da educação na renda, na mobilidade ocupacional ou na (re)inserção no mercado de trabalho, tendo-se como premissa a ideia de que as elevações da capacidade cognitiva ou das habilidades técnicas do trabalhador aumentam sua produtividade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de uma dada região. E são nesses pressupostos que se assentam as ações de capacitação e atualização continuadas do PAECE.

3 METODOLOGIA

Em termos de procedimentos metodológicos, o trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória. No levantamento dos dados utilizou-se a pesquisa documental, recorrendo a relatórios, registros e banco de dados do PAECE. Os dados estatísticos, essencialmente primários e referentes ao período de 2011 a 2014, são tabulados e tratados no *Microsoft Excel* e apresentados e discutidos numa perspectiva estatístico descritiva.

4 PAECE: BREVE DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E AÇÕES

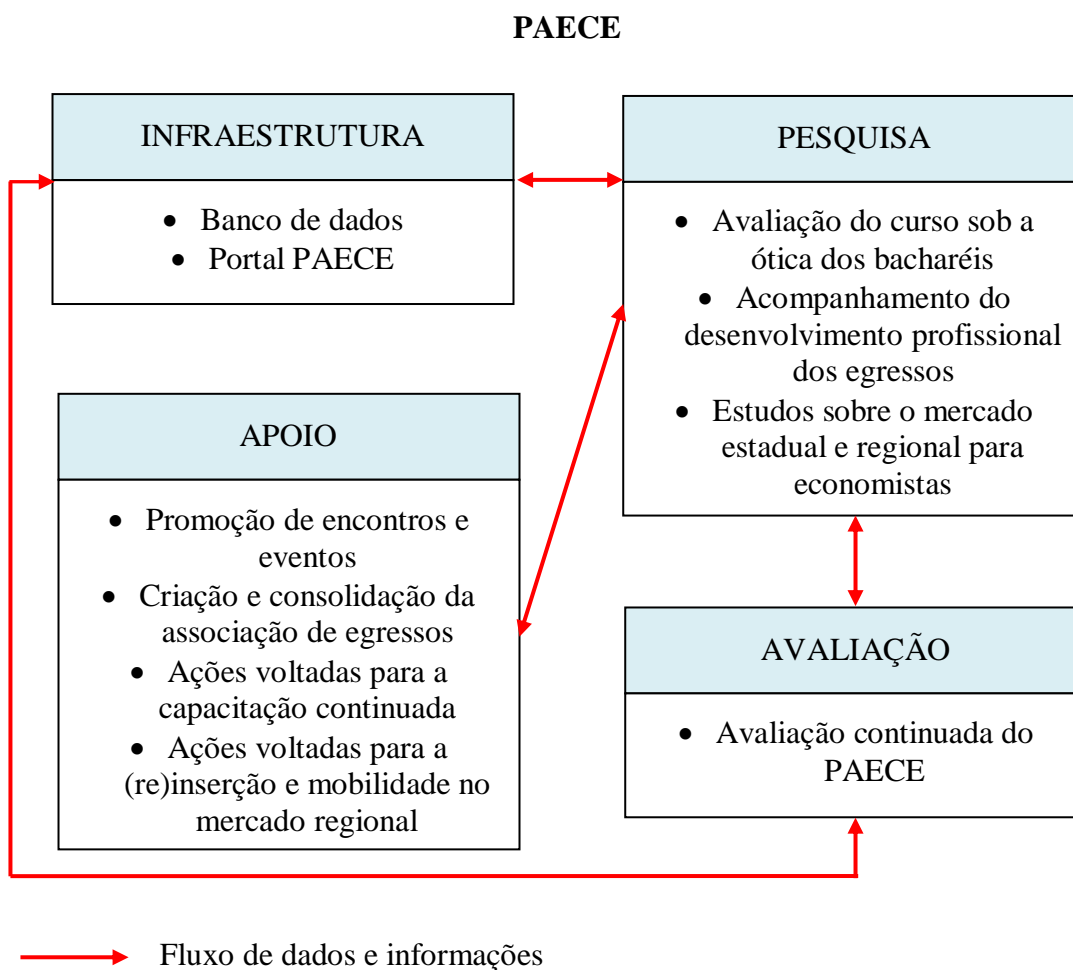
O Programa de Apoio aos Egressos de Economia (PAECE) é um projeto de extensão, de caráter continuado, vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC, tendo iniciado suas atividades em fevereiro de 2011. O programa surgiu a partir da percepção e constatação da realidade social, política e econômica, local e global, que tem fomentado a revisão e atualização constantes do instrumental e das teorias das Ciências Econômicas, considerando-se a dinâmica e a complexidade dos fenômenos econômicos, o que exige maior capacitação e atualização continuadas do economista.



Nessa perspectiva, o PAECE surge com a proposta de disponibilizar aos egressos do curso de Ciências Econômicas da UESC instrumentos que promovam sua atualização e capacitação na área e potencializem sua articulação no mercado. Além disso, objetiva também que estes egressos alcancem maior interação profissional, através da ampliação da rede de contatos e do diálogo continuado com os segmentos da universidade, o que pode resultar em maiores possibilidades de atuação e (re)inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, o PAECE desmembra seu objetivo principal noutros específicos, os quais são assentados em quatro eixos estruturantes, quais sejam: infraestrutura, pesquisa, apoio e avaliação. A Figura 01 apresenta os eixos estruturantes, os objetivos específicos e o fluxo de dados e informações que se dá entre eles.

Figura 1 – Eixos estruturantes e objetivos do PAECE.





Infraestrutura – esse eixo compreende ações relativas à construção e manutenção de sistemas de dados e de comunicação dos e com os egressos. Os objetivos compreendidos por tal eixo são:

- estruturar, gerenciar e alimentar periódica e permanentemente as informações a respeito dos egressos sob a forma de um banco de dados; e
- criar e gerenciar o Portal dos Egressos de Economia da UESC (Portal PAECE).

A finalidade do(s) banco(s) de dados é disponibilizar para a equipe do Programa informações sobre o perfil dos egressos, incluindo meios de contato, pré-diagnóstico da sua situação ocupacional, acompanhamento do seu desenvolvimento profissional, assim como a identificação das demandas desses profissionais quanto a sua capacitação continuada. Atualmente o PAECE possui dois bancos de dados: um vinculado ao Portal PAECE que é gerado com os dados do cadastro dos seus usuários, apresentando até o momento 245 cadastros; o outro foi criado com base em dados coletados junto ao Colegiado de Ciências Econômicas (COLECO) e ao Arquivo Permanente, da UESC, possuindo 748 cadastros até a presente data.

Já o Portal PAECE (Portal do egresso) constitui-se num canal de comunicação permanente entre egressos, discentes, docentes, o Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), a UESC e as comunidades regionais e mundiais. Assim, colocado ao ar em junho de 2012, o Portal PAECE (Figura 2) é um sítio na internet que funciona como: distribuidor de conteúdos, instrumento de atualização continuada e mecanismo de fomento à capacitação do egresso.

Figura 2 – Print do Portal PAECE.





No presente, o Portal possui sete seções principais: informativos; eventos; pós-graduação; depoimentos; artigos de opinião; videoteca; biblioteca; e um banco de currículos. Assim, o Portal é um meio de propagação de informações pertinentes à atuação profissional e formação do egresso, reunindo publicações referentes à economia, a oportunidades de trabalho e estágio, eventos na área de economia ou em áreas correlatas, cursos de capacitação e de pós-graduação.

Pesquisa – engloba ações de levantamento de informações imprescindíveis para a avaliação e discussão do desempenho do curso de Economia e a realização de análise das condições dos egressos de Economia da UESC e do mercado estadual e regional para o mesmo. Assim, engloba os seguintes objetivos:

- avaliar o curso de Economia da UESC na perspectiva dos bacharéis;
- analisar o perfil e o desenvolvimento profissional dos egressos;
- incentivar e promover estudos sobre o mercado do profissional de Economia no estado e na região.

Medidas igualmente foram desenvolvidas visando o cumprimento desses três objetivos, gerando relatórios e outras modalidades de registros e publicações de pesquisas (artigos, boletins, etc.), subsidiando ações do Colegiado e Departamento de Ciências Econômicas da UESC, de discentes e bacharéis do curso, além das ações do próprio PAECE.

Apoio – envolve ações estratégicas voltadas para a organização, fortalecimento e promoção da classe de economistas formados pela UESC. Para tanto, compreende os seguintes objetivos:

- incentivar a criação e consolidação de Associação de egressos do curso de Economia da UESC;
- articular e apoiar ações destinadas à (re)inserção e mobilidade dos egressos no mercado regional;
- promover e apoiar encontros e eventos direcionados aos bacharéis;
- desenvolver e apoiar ações voltadas para a capacitação continuada dos egressos.

Com o estímulo e apoio do PAECE, economistas formados no curso de Ciências Econômicas da UESC criaram em abril de 2013 a Associação de Economistas do Sul da Bahia (ASSESBA). Desde então a ASSSESBA realizando consultorias e projetos voltados para



cooperativas e associações agroindustriais da região, além de ações conjuntas com o Conselho Regional de Economia da Bahia destinadas a facilitar o registro de economistas da região junto ao conselho profissional.

Quanto à (re)inserção e mobilidade ocupacional do egresso, o PAECE frequentemente coleta e divulga informações sobre oportunidades de trabalho e estágio no Portal PAECE e em suas páginas de relacionamento, reduzindo os efeitos negativos da assimetria de informações junto aos bacharéis e organizações demandantes desse profissional.

Sobre os dois últimos objetivos desse eixo, como compõem o principal foco deste artigo, apresentar-se-ão seus principais resultados na seção seguinte.

Avaliação – tal eixo destina-se à realização de monitoramento sistemático e melhoria continuada de cada ação desenvolvida pelo Programa, assim como desse como um todo. Envolve os seguintes objetivos:

- desenvolver sistema de monitoramento e avaliação do PAECE;
- realizar avaliações periódicas do programa, fazendo os ajustes necessários do mesmo.

Algumas ações voltadas para o propósito deste eixo já foram implementadas e outras estão em processo de desenvolvimento.

5 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO: PRINCIPAIS RESULTADOS

Atualização e qualificação constantes são requisitos imprescindíveis para que o economista desempenhe seu papel na dinâmica realidade que nos encontramos. Nessa perspectiva o Portal PAECE, conforme já mencionado, constitui-se numa importante ferramenta voltada para o estímulo e divulgação da capacitação e atualização continuadas dos bacharéis em economia da UESC.

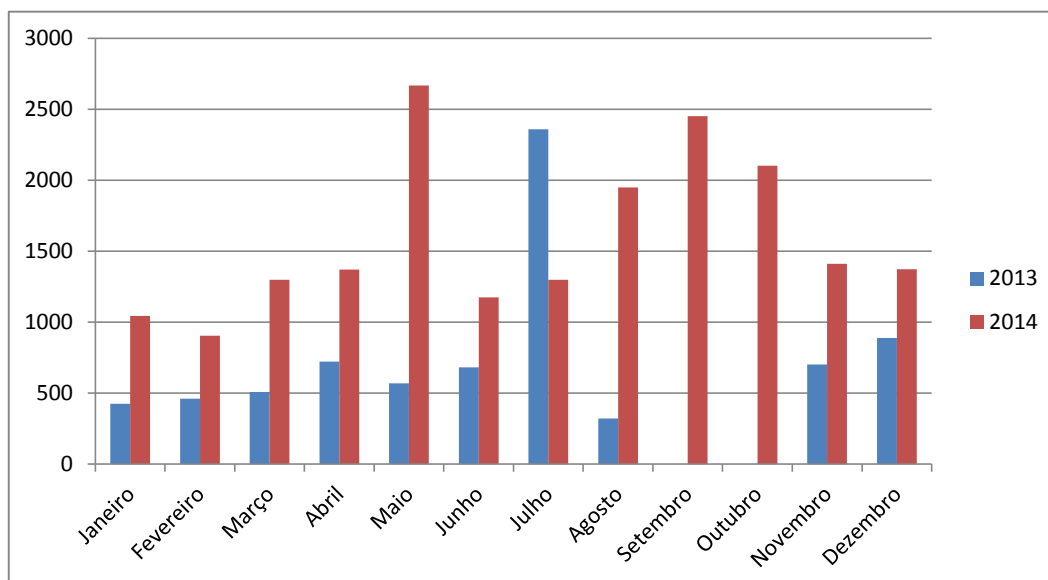
Utilizaram-se como fontes de dados, para alimentação e atualização do Portal, sítios relacionados a Ciências Econômicas ou de áreas afins, portais de notícia e negócios, informações do Departamento e do Colegiado de Ciências Econômicas da UESC, revistas especializadas e sítios de outras universidades, em que foram coletadas as informações de



eventos e de pós-graduação. Para a seção de oportunidades (de trabalho e estágio) coletaram-se informações em diversos meios de comunicação e editais públicos de concurso.

Nesse contexto, observou-se que durante o período de 2013 a 2014 o Portal PAECE apresentou relevantes números de visitas. Alcançou um total de 26.692 visitas para todo o período, sendo 7.643 no de 2013 e 19.049 em 2014. Esses resultados mostram o quanto o alcance do Programa e das suas ações têm se ampliado, já que o número de acessos em 2014 correspondeu a quase 250% do total ocorrido no ano anterior. A distribuição mensal desses acessos pode ser visualizada na Figura 3.

Figura 3 – Acessos no Portal em termos de número de visitas, para os anos de 2013 a 2014



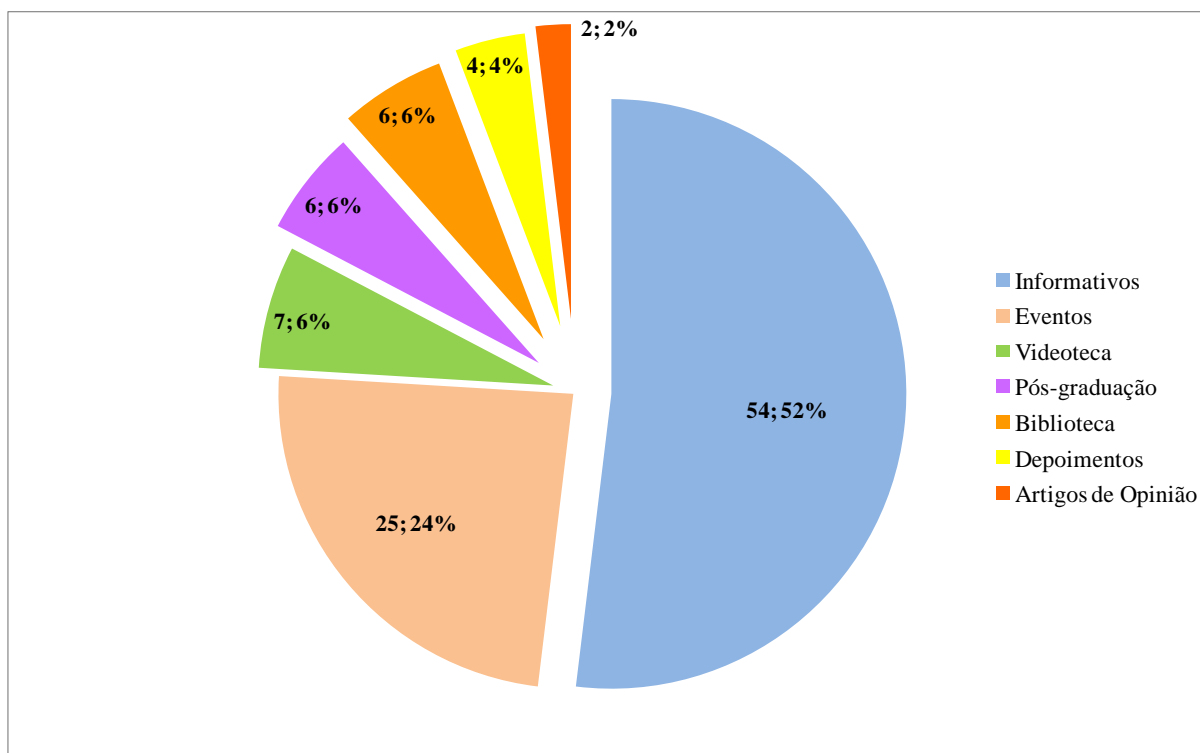
A incidência de maiores volumes de acessos (junho de 2013, agosto, setembro e outubro de 2014) está comumente relacionada à realização de eventos (encontros, cursos, minicursos, etc.), inclusive com inscrição de alguns deles sendo realizadas via o Portal PAECE.

A Figura 4 apresenta o número de publicações por cada seção do Portal. Desde que foi ao ar até o ano de 2014 foram realizadas um total de 104 publicações nas diversas seções, sendo que cerca de 52% e 24% dessas foram nas seções de informativos e eventos. Essas duas seções são as que reúnem maior número de publicações voltadas para a capacitação e atualização continuadas.



Embora o estímulo à atualização e capacitação permeie em todo o Portal, conforme pode também se verificar nas seções “Biblioteca” e “Depoimentos”. A primeira reúne endereços eletrônicos com conteúdo relevante no que tange a atualização profissional do egresso, através de periódicos e portais de informação. A segunda, por sua vez, agrega o relato de alguns egressos e sua inserção exitosa no mercado de trabalho. Através desses depoimentos busca-se, também, incentivar os egressos a seguirem seus estudos com atualizações e em cursos de pós-graduação, de forma a lograrem mobilidade ocupacional e melhores rendimentos ou ainda contribuírem de forma direta para o processo de ampliação do conhecimento científico.

Figura 4 – Número de publicações por seção no período de 2011 a 2014



A Tabela 1 apresenta as publicações relativas à capacitação e atualização com maior número de acessos no período de 2011 a 2014, sinalizando principalmente o interesse de egressos e discentes. Apenas nessa tabela encontram-se reunidas as publicações do Portal que totalizaram 1800 dos acessos no período analisado, sendo a maior parte desses em eventos (47%) e depois informativos (29%) e pós-graduações (23,5%).



Tabela 1 – Publicações com maior quantidade de acessos por seção, de 2011 a 2014

Seção	Título da Publicação	Data de publicação	Número de Acessos
Informativos	Minicurso “Investidor de Sucesso: Investindo na Bolsa de Valores”	Julho 2012	172
	II Semana do Economista: inscrições abertas!	Agosto 2012	165
	Resultado Final: Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas	Fevereiro 2013	85
	Processo seletivo - Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas	Janeiro 2013	62
	Seminário sobre Incubadoras de Base Tecnológica & II Encontro de Egressos de Economia	Outubro 2012	44
Eventos	40º Encontro Nacional de Economia	Junho 2012	335
	Lançamento do Portal PAECE	Maior 2012	163
	1º Fórum Especial Qualidade do Gasto Público	Outubro 2012	134
	1º Seminário Florestas de Chocolate	Março 2013	120
	III Semana do Economista e III Encontro de Egressos em Economia	Julho 2013	97
Pós-Graduação	Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas/UESC	Outubro 2012	135
	Doutorado em Economia	Janeiro 2013	98
	Seleção para Programa de Pós-Graduação em Economia/UFF – 2013	Outubro 2012	70
	Seleção para o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/UESC	Outubro 2012	64
	Especialização em Economia de Empresas (UESC)	Maior 2012	56





O Programa PAECE anualmente realiza evento destinado a discutir temas do interesse do egresso, buscando também criar um ambiente de interação entre os bacharéis, discentes, docentes e outros profissionais, o denominado Encontro de Egressos de Economia da UESC. Durante o período de 2011 a 2014 foram realizados quatro encontros que reuniram um total de 822 participantes entre egressos, discentes, profissionais e outros. Na Tabela 2 são apresentados o número de participantes por encontro.

Tabela 2 – Número de participantes nos Encontros de Egressos de Economia da UESC do Programa PAECE no período de 2011 a 2014

Evento	Nº de Participantes
I Encontro de Egressos	81
II Encontro de Egressos	99
III Encontro de Egressos	347
IV Encontro de Egressos	295

O I Encontro de Egressos de Economia da UESC aconteceu em 2011, com o tema “60 anos da profissão e da função do economista na atualidade”. Já o II Encontro de Egressos aconteceu no ano de 2012, em conjunto com o I Seminário sobre Incubadoras de Base Tecnológica do Sul da Bahia, através de uma parceria entre o PAECE e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UESC.

A partir da terceira edição do Encontro de Egressos, o evento passou a ser realizado em conjunto com a Semana do Economista da UESC via cooperação estabelecida com o Departamento de Ciências Econômicas e outros parceiros. Assim, o III Encontro de Egressos aconteceu em conjunto com a III Semana do Economista da UESC, no ano de 2013, e teve como tema “Desenvolvimento Regional e Economia Solidária”. O IV Encontro de Egressos, por sua vez, juntamente com a IV Semana do Economista, ocorreu em 2014, com a temática: “Desafios no debate econômico: velhas e novas questões”.

É visível que desde que os dois eventos de economia são realizados concomitantemente o volume de participação minimamente triplicou, o que certamente decorre da união de esforços dos promovedores e de interesses dos participantes. De outro modo, entende-se que essa escolha potencializa a rede de interações e contatos entre egressos,



discentes, docentes e demais profissionais, contribuindo para a troca de informações e experiências entre esses diversos grupos.

A partir da terceira edição do Encontro também passou-se a utilizar na programação submissão e apresentação de trabalhos, e na quarta inclui-se também minicursos. Ambas medidas além de se constituírem em mecanismos de capacitação, atualização e difusão do conhecimento, foram bem aceitas pelo público participante.

No período em análise houve ainda a execução de um minicurso e dois cursos de atualização profissional para o egresso, conforme evidencia a Tabela 3.

Tabela 3 – Cursos de capacitação realizados pelo PAECE, carga horária e número de participantes no período de 2012 a 2014

Curso	CH	Nº de Participantes
Investidor de Sucesso: investindo na Bolsa de Valores	08	27
Reflexões da Economia Brasileira na Atualidade	32	17
Introdução ao Mercado de Capitais	20	17

O minicurso “Investidor de Sucesso” foi uma ação de capacitação realizada pelo PAECE, que visou preparar e fornecer aos participantes, conhecimento para deixá-los em condições de se tornarem investidores no mercado financeiro. O curso, que aconteceu em 2012, focou em fornecer noções introdutórias da Análise Técnica e Fundamentalista de Ações, trazendo conceitos de demonstrações financeiras, alternativas de investimento, indicadores relevantes para o processo de tomada de decisões e teorias fundamentais para que o participante pudesse ter capacitação básica, estimulando, assim, sua atuação como investidor no mercado de ações.

No ano de 2013, foi realizado o curso de extensão “Reflexões da Economia Brasileira na Atualidade”. Com público-alvo de egressos e de outros profissionais graduados. O conteúdo do curso foi composto por temas como inflação, modelo macroeconômico brasileiro, crise global, desindustrialização no Brasil, educação e desenvolvimento no Brasil, políticas públicas sociais e outras temáticas.

Devido à procura constante, em 2014 oferece-se novamente um curso voltado para o mercado de ações, agora com maior carga horária, denominado “Introdução ao Mercado de



Capitais”. No mesmo são tratados os mercados de ações primários e secundários, estratégias de investimento pautadas na análise técnica e fundamentalista, e produtos e derivativos.

Em todos os eventos a participação dos discentes do curso de Ciências Econômicas da UESC, salvo aqueles destinados exclusivamente aos graduados, mostrou-se expressiva, indicando o interesse desse em ampliar suas possibilidades de formação profissional e acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam o quão o PAECE e suas ações mostram-se abrangentes e cada vez mais tendo seu poder de alcance ampliado ao longo dos tempos. E muito embora seu público-alvo principal seja o bacharel de Economia da UESC, percebeu o quanto suas propostas também têm beneficiado a discentes e outros profissionais na perspectiva da educação continuada e atualização profissional. Assim, ao longo do período de 2011 a 2014, o programa vem cumprindo paulatinamente seus objetivos, ampliando seu alcance em número de beneficiados e de modalidades de ações voltadas para a formação e atualização continuadas.

Sabe-se ainda que o Portal PAECE apresentou um papel relevante na divulgação de informações referentes a eventos realizados pelo programa, ou de outros eventos acadêmicos, bem como aquelas vinculadas à pós-graduação, as Ciências Econômicas e a áreas correlatas. De outro modo, a realização de estudos que analisem essas ações na perspectiva dos participantes é imprescindível, de modo que se pretende realizar algo nessa perspectiva até o próximo ano.

Logo, pode-se evidenciar que as ações extensionistas promovidas pelo PAECE reforçam e corroboram o conceito de que os investimentos em educação são importantes na capacitação do indivíduo, o que incrementa a possibilidade de retornos econômicos e mobilidade ocupacional.

Numa perspectiva macroeconômica, de acordo com a vertente teórica do capital humano, investimentos em educação podem ser considerados indicadores de desenvolvimentos econômico e social.



Através disso, avigora-se a ideia de que o projeto deve promover continuamente eventos e publicações no Portal para que os egressos mantenham-se sempre a par dos fenômenos econômicos e que estejam cada vez mais capacitados para exercerem a profissão onde optarem por atuar.

Por fim, ante a observação das experiências existentes na UESC, como em outros cursos de graduação no estado da Bahia, como também de cursos na área de Economia no país, pode-se afirmar que o PAECE tem se apresentado enquanto uma experiência piloto exitosa de apoio a bacharéis numa perspectiva tanto de formação continuada como de mobilidade ocupacional.

REFERÊNCIAS

BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A.; LEMOS A. H. Escolaridade, Salários e Empregabilidade: Tem Razão a Teoria do Capital Humano? **Revista de Administração Contemporânea**, v.9, n.4, p.31-52, out./dez. 2005.

BÊRNI, D. A. **Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002. 408p.

BITTENCOURT, M. A. L. et al. **Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Ilhéus: Editus, 2010. 91 p.

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. 6 ed. São Paulo: Thomson, 2005. p. 476-479.

CRAWFORD, R. **Na Era do Capital Humano: O Talento, a Inteligência e o Conhecimento como forças econômicas. Seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento**. São Paulo: Atlas, 1994. p.15-45.

DECRETO Nº 31.794, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1952. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D31794.htm> Acesso em: Ago. 2014.

FONSECA NETO, F. A. **A profissão do economista no Brasil: podemos ser muito melhor aproveitados**. Disponível em: <<http://www.cofecon.org.br/noticias/artigos/16-artigo/2849-a-profissao-de-economista-no-brasil-podemos-ser-muito-melhor-aproveitados>> Acesso em: 28 out. 2014.



GONÇALVES, S. Educação superior brasileira e sua trajetória histórica. *Travessias*, v1., n.1, p., 2007.

LEI Nº 1.411, DE 13 DE AGOSTO DE 1951. **Dispõe sobre a profissão de Economista.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L1411.htm> Acesso em: Ago. 2014.

LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Revista Pesquisa e Planejamento em Economia**, v. 10, n.1, abr. 1980.

MIDDLEJ, M. M. B. C.; PIRES, M. M. Trajetória acadêmica e político-institucional do curso de ciências econômicas da UESC. In: NASCIMENTO, F. R. (Org.) **40 anos do curso de Economia (Memória)**. 2 ed. Ilhéus: Editus, 2006. p. 529-547.

NASCIMENTO, F. R. (Org.) **40 anos do curso de Economia (Memória)**. 2 ed. Ilhéus: Editus, 2006. 658p.

PEREIRA, R. S. Teoria do Capital Humano: breve discussão teórica. **Revista de Estudos Sociais**, v.1,n.2,p

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. p.78-80.

SANTOS, A. P.; CERQUEIRA, E. A. Ensino superior: trajetória histórica e políticas recentes.

SILVA, I. Teorias do Emprego segundo o enfoque do Capital Humano, da Segmentação e dos Mercados Internos. **Revista da Fapese**, v.2, n.2, p. 129-140, jul./dez. 2006.

UESC. **Nossa história**. Disponível em:<http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php> Acesso em: 13 nov. 2014.